

Revista Gepesvida

Edição Especial

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 13. Volume 5. 2019-2. ISBN: 2447-3545.



DIÁLOGOS COM O NEPCA UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO

Luana Ribeiro Bueno¹

Maria Teresa Duarte Nogueira²

Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez³

Anna Treptow Weinberger⁴

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar uma proposta de formação sobre Transtorno do espectro autista, Necessidades educativas especiais e educação especial na perspectiva da educação inclusiva, para a comunidade em geral, que é oferecida pelo Núcleo de estudos e pesquisas em cognição e aprendizagem da Universidade Federal de Pelotas, que desde 2015 vem desenvolvendo pesquisas e formações na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, em parceria com instituições públicas da cidade de Pelotas, e universidades federais do país, assim como a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. Essa proposta de formação intitulou-se Diálogos com o Núcleo de estudos e pesquisas em cognição e aprendizagem (NEPCA), e desde seu surgimento vem demonstrando uma grande aceitação e aderência da comunidade. Pelotas é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e tem cada vez mais profissionais carentes e que buscam atualização quanto à sua prática diária, principalmente pelos professores de educação infantil ao ensino superior, pois através da legislação se assegura um acesso à estes espaços pelo público alvo da educação especial, porém, em muitos casos, os profissionais não tem preparo e/ou conhecimento mínimo para oferecer um acesso e continuidade aos estudos, de qualidade, para os alunos. Trata-se de um relato de experiência através do olhar da equipe organizadora do evento. Diante do retorno dos ouvintes e participantes dos cinco diálogos ocorridos até o presente momento, é possível identificar que a formação

¹ Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

² Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

³ Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

⁴ Universidade Federal de Pelotas/NEPCA

Revista Gepesvida

continuada, de fácil acesso, é extremamente importante para os profissionais e familiares de crianças público alvo da educação especial.

Palavras-chaves: necessidades educativas especiais. Formação continuada. Transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

This paper aims to present a training proposal on Autistic Spectrum Disorder, Special Educational Needs and Special Education from the perspective of Inclusive Education, for the general community, which is offered by the Center for Studies and Research on Cognition and Learning of the Federal University of Pelotas, which since 2015 has been conducting research and training in the southern region of the state of Rio Grande do Sul, in partnership with public institutions in the city of Pelotas, and federal universities in the country, as well as the State University of Rio Grande do Sul. The formation proposal was entitled Dialogues with the Center for Studies and Research on Cognition and Learning (NEPCA), and since its inception has shown a great acceptance and adherence of the community. Pelotas is a city in the interior of Rio Grande do Sul and has more and more needy professionals who are looking to update their daily practice, especially by preschool teachers to higher education, because the legislation ensures access to these spaces by target audience for special education, however, in many cases, professionals lack the minimum preparation and / or knowledge to provide access and continuity to quality studies for students. It is an experience report through the eyes of the event organizing team. Given the return of listeners and participants of the five dialogues that have occurred so far, it is possible to identify that continuing education, easily accessible, is extremely important for professionals and families of children targeted by special education.

Keywords: special educational needs. Continuing Education Autism Spectrum Disorder.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar uma proposta de formação sobre Transtorno do espectro autista (TEA), Necessidades educativas especiais (NEE) e educação especial na perspectiva da educação inclusiva, para a comunidade em geral, que é oferecida pelo NEPCA, da Universidade Federal de Pelotas, que desde 2015 vem desenvolvendo pesquisas e formações na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, em parcerias com instituições públicas da cidade de Pelotas, como o Centro de atendimento ao autista (CAA) e universidades federais do país, como a Universidade Federal do Pampa (UniPampa), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Paraná (UFPR), assim como a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS).

Revista Gepesvida

O NEPCA atualmente conta com profissionais de diversas áreas, sendo eles professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, enfermeiros, filósofos, biólogos, acadêmicos dos cursos da UFPEL, além de mestres e doutores. Ele é coordenado pela professora Dr^a. Rita de Cássia Morem Cóssio Rodriguez e co-coordenado pela professora Dr^a. Maria Teresa Duarte Nogueira e pela psicóloga Clarissa Berdete Bilhalva.

Em 2019 surgiu o Diálogos com o NEPCA, que já vinha sendo pensado desde 2018. O Diálogos com o NEPCA busca formar e informar a comunidade em geral, tendo uma linguagem acessível tanto para profissionais da saúde, educação, quanto para pais, cuidadores de crianças, jovens ou adultos público alvo da educação especial.

Ele é constituído por uma série de sete diálogos, nome atribuído ao momento, que é composto pela exposição do tema a ser explanado, mais o momento para a roda de conversa, onde os participantes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas específicas com os profissionais habilitados e com experiência no assunto, com duração de 2h à 2h30min.

Até o presente momento foram realizados cinco diálogos, restando ainda dois até o final do ano. Os temas abordados até o momento foram: processos de aprendizagem de autistas, atendimento educacional especializado, o manejo de comportamentos problema, autismo e a educação infantil e terapia assistida por animais no TEA. Ainda terá os temas: transtornos de aprendizagem e TEA, escolas e famílias: uma interação necessária.

Os diálogos com o NEPCA tem o intuito de formar e informar a comunidade, desde a família até mesmo os profissionais que atuam diretamente com as crianças, jovens e adultos com NEE, através da exposição e debate sobre temas atuais, solicitados pela comunidade, com profissionais especializados nas áreas de debate e que possuem experiência no tema, podendo assim trazer algo ao mesmo tempo novo e acessível aos ouvintes.

Essa proposta de formação intitulou-se Diálogos com o NEPCA e desde seu surgimento vem demonstrando uma grande aceitação e aderência da comunidade. Pelotas é uma cidade do interior do Rio Grande do Sul e tem cada vez mais profissionais carentes e que buscam atualização quanto à sua prática diária, principalmente pelos professores de educação infantil ao ensino superior, pois através da legislação se assegura um acesso à estes espaços pelo público alvo da educação especial, porém, em muitos casos, os

Revista Gepesvida

profissionais não tem preparo e/ou conhecimento mínimo para oferecer um acesso e continuidade aos estudos, de qualidade, para os alunos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que parte do olhar da equipe organizadora dos diálogos com o NEPCA, evento composto por uma série de sete diálogos, que surgiu segundo os relatos de escolas, profissionais, famílias que o NEPCA acompanha através das suas pesquisas, onde percebeu-se a necessidade de realizar formações com a comunidade, no qual elegeu-se como título “Diálogos com o NEPCA”.

Até o presente momento foram realizados cinco diálogos, restando ainda dois até o final do ano. Os temas abordados até o momento foram: processos de aprendizagem de autistas, atendimento educacional especializado, o manejo de comportamentos problema, autismo e a educação infantil e terapia assistida por animais no TEA. Ainda terá os temas: transtornos de aprendizagem e TEA, escolas e famílias: uma interação necessária.

Cada diálogo foi apresentado e discutido por profissionais especializados, com formação e experiência no tema abordado em cada diálogo, acompanhado de um debatedor, integrante do NEPCA.

3. RESULTADOS

A partir de cada diálogo e debates realizados, constatou-se que cada dia mais e mais crianças com algum tipo de NEE tem chegado as escolas, aos serviços de saúde, e muitos chegam com algum laudo e/ou diagnóstico, porém o documento não informa como orientar o tratamento adequado, como fazer um planejamento de aula adequado, como intervir, esse ponto ainda carece muito, pois as famílias quando descobrem que a criança tem algum tipo de NEE ou quando as instituições recebem estes alunos, acabam por não saber como atendê-los, demonstrando o despreparo de muitos serviços e profissionais, entretanto, cada diálogo foi pensado e planejado de acordo com a necessidade que o público vinha apresentando, tanto professores, profissionais da saúde, assim com os pais e cuidadores de crianças público alvo da educação especial.

Revista Gepesvida

Observou-se também que estes encontros são disparadores em proporcionar trocas entre os profissionais de diversos bairros da cidade e até mesmo municípios vizinhos, além de auxiliar no processo de construção de redes de apoio entre os profissionais e as equipes que já trabalham com os temas, além de aproximar o conhecimento acadêmico, a universidade com a comunidade.

Diante do retorno dos participantes dos cinco diálogos ocorridos até o presente momento, é possível identificar o benefício que está sendo essa formação continuada, para a comunidade em geral, proporcionando trocas, conhecimento, construção de redes de apoio e muito mais. Através desses momentos, a comunidade, seja ela, família profissional ou escola, pode perceber que não está trabalhando sozinha, pode partilhar suas dificuldades e aprender com as dificuldades e superações do outro, o que justifica a importância desse trabalho.

4. DISCUSSÃO

Nesse intuito, os diálogos com o NEPCA tenta trazer para a comunidade esse espaço de conhecimento, de maneira acessível tanto em investimento quando em linguagem, para instrumentalizar o maior número de pessoas e interessados nos temas, a fim de minimizar a defasagem de conhecimento sobre o tema e possibilitar que as crianças público alvo, recebam o atendimento adequado, ou pelo menos que os profissionais tenham alguma informação sobre o assunto.

Segundo BRITES & BRITES (2019, p.91)

Podemos perfeitamente concluir que, se os profissionais em geral não sabem o que significa autismo e têm dificuldades em identificar essas pessoas e orientar que caminhos deverão buscar a partir do diagnóstico concluído, imagine os pais ou cuidadores dessas crianças! Portanto é muito importante que o primeiro passo ao saber que seu filho tem o espectro é perguntar ao profissional o que significa e como ajudar a criança (2019, p.91).

Segundo os mesmos autores, o primeiro espaço em que a família vai procurar atendimento, após receber um diagnóstico, são os profissionais. E se a família chega em um serviço de saúde e os profissionais não sabem o que é o TEA, não sabem como realizar a intervenção, quem vai direcionar esses familiares? Pode ser qualquer outra situação, muitas vezes na escola, a família chega para matricular seu filho com alguma NEE e a

Revista Gepesvida

escola não tem profissionais que “saibam atender a criança”. Nesse momento, é inaceitável uma situação dessa, pois quem não sabe, precisa buscar conhecer, buscar pelo menos ter a vontade em estar se informando.

Desde o momento que se recebe a notícia da gravidez, a espera pela chegada de um filho gera muitas expectativas e desejos, a família deseja que nasça saudável e “perfeito”, o que pode contribuir para maior dificuldade de aceitação/adaptação frente a uma limitação significativa do filho. Para qualquer família, deparar-se com essas limitações é um encontro com o desconhecido. Os pais inicialmente passam a enfrentar “a morte do filho idealizado” através de sentimentos de negação, frustração, raiva, medo, culpa e desconstrução do bebê imaginado, que envolve um conjunto de motivações conscientes e inconscientes, como a eternização amor entre o casal, a continuação e a longevidade da família, a transmissão de regras, valores culturais e familiares, entre outros. Desse modo, é necessário vivenciar o processo de luto pelo filho que foi idealizado, para que seja possível estabelecer um vínculo de amor e cuidado com o filho que nasceu (BUSCAGLIA, 2006).

Nesse sentido, a família, ainda mais que os profissionais, necessita ter conhecimento sobre o tema, estar informada. Muitos eventos sobre NEE acontecem na região, mas acabam por manter uma linguagem mais acadêmica e técnica, o que prejudica em alguns momentos que os familiares compreendam o que está sendo trazido, de maneira clara. Os diálogos com o NEPCA têm a característica de ter uma linguagem bastante acessível, para que as famílias possam se empoderar do conhecimento que é trazido, e assim, efetivamente ter acesso à informação para bem orientar seu caminho em busca de atendimento para o filho.

Segundo ISRAEL, V.L. ARAÚJO, L.B. FERREIRA, M.P (2014, p.14)

Para acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, familiares e profissionais (educadores) têm expectativas e atitudes diferenciadas e complementares, já que nos dias de hoje a criança passa boa parte do seu tempo no ambiente familiar nos primeiros meses de vida e depois irá para a escola. Cabe lembrar que a responsabilidade de familiares não diminui em tempo algum e o compromisso da escola em proporcionar a melhor aprendizagem também não pode ser esquecido. (2014, p.14).

Tanto para crianças com desenvolvimento típico quanto para crianças com desenvolvimento atípico, a responsabilidade da família e o compromisso da escola não diminuem. Portanto, no momento em que os pais recebem um filho com necessidades

Revista Gepesvida

especiais, a escola recebe um aluno com necessidades especiais, ambos necessitam buscar informação sobre a especificidade da criança, o que justifica a importância do investimento em formações continuadas e a necessidade delas.

Ainda segundo ISRAEL, V.L. ARAÚJO, L.B. FERREIRA, M.P (2014, p.32)

Para que o desenvolvimento infantil aconteça adequadamente na primeira infância, é função das famílias, da comunidade dos profissionais da saúde e educação observar, avaliar e programar a estimulação de cada criança. (2014,p.32)

Portanto, é de extrema importância que essas pessoas envolvidas no cuidado com a criança, tenham conhecimento sobre o desenvolvimento, sobre as necessidades educativas especiais da criança, quando houver, das suas especificidades, para que possibilite a intervenção correta e adequada com a criança. Nesse sentido, é visível a necessidade de se envolver em atividades de formação continuada e aprendizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do retorno dos participantes dos cinco diálogos ocorridos até o presente momento, e da participação e procura pelo evento, além da divulgação através das redes sociais, é possível identificar que a formação continuada, de fácil acesso, é extremamente importante para os profissionais e familiares de crianças público alvo da educação especial.

Os encontros são disparadores em proporcionar trocas entre os profissionais de diversos bairros da cidade e até mesmo municípios vizinhos, além de auxiliar no processo de construção de redes de apoio entre os profissionais e as equipes que já trabalham com os temas, além de aproximar o conhecimento acadêmico e a universidade com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRITES, L. BRITES, C. **Mentes únicas**. São Paulo: Editora Gente, 2019.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**: um desafio ao aconselhamento. 5a ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Revista Gepesvida

ISRAEL, V.L. ARAÚJO, L.B. FERREIRA, M.P. Estimulação neuropsicomotora na primeira infância: orientações para familiares e educadores. (In) ISRAEL, V.L. PARDO, M.B.L. (Org.) **Desenvolvimento infantil: orientação a pais e profissionais.** Porto Alegre: Redes Editora, 2014.

Data da submissão: 17-08-2019

Data da aceitação: 16-12-2019